

Índice geral

LIVRO I

AS GRANDES PROVAÇÕES (1328-1453)

| | | |
|--|--|----|
| INTRODUÇÃO | A EUROPA EM 1328 (Ph. CONTAMINE) | 17 |
| CAPÍTULO I — AS MISÉRIAS E AS FRAQUEZAS MATERIAIS (Ph. CONTAMINE) | | 19 |
| <i>Medida da crise</i> | | 20 |
| | Demografia 20; As deserções 23; Quebra dos rendimentos 26; ... e da produção 27; Trocas comerciais enfraquecidas 27; A conjuntura: preços e salários 29; Dificuldades alimentares 31. | |
| <i>Razões dos efeitos</i> | | 32 |
| | Clima 32; Rendimentos agrícolas 34; O ouro e a prata 35; A falta de homens e as suas consequências económicas 36. | |
| CAPÍTULO II — A IGREJA E A VIDA MENTAL E MORAL (F. RAPP) | | 43 |
| <i>A Europa na tormenta</i> | | 43 |
| | O abalo das almas — A obsessão da morte 43; A contestação da ordem social 47; A deslocação das certezas intelectuais 51. | |
| <i>A Igreja em dificuldades</i> | | 55 |
| | O cisma e a crise conciliar — O Papado de Avinhão 55; A túnica inconsútil despedaçada 60; Isolamento e inquietação — Relações difíceis com o Oriente 65; A virulência renovada da heresia 68; Wyclif 70; João Huss 71; As hesitações do movimento doutrinal 73; Gerson 76. | |

| | |
|---|-----|
| <i>A vida profunda da organização eclesial</i> | 78 |
| O desenvolvimento da educação religiosa 78; Enriquecimento do sentimento religioso 80; A renovação do escol 82. | |
| CAPÍTULO III — MUTAÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS (Ph. CONTAMINE) | 89 |
| <i>Os campos</i> | 89 |
| Estagnação das técnicas 90; Estruturas agrárias 91. | |
| <i>O artesanato</i> | 95 |
| Os ofícios 96; As «guildes» 98; Progressos técnicos 101; Desigualdade das fortunas 102. | |
| <i>Revoltas e sedições populares</i> | |
| Insurreições rurais 105; As revoltas checas 107; A crise dos anos de 1378 a 1382 109. | |
| <i>Mercadores e mercadorias</i> | |
| Técnicas comerciais 112; Veneza 116; A Hansa Germânica 118. | |
| CAPÍTULO IV — ESTADOS; NAÇÕES; PODERES (Ph. CONTAMINE) | |
| <i>As grandes linhas da evolução política</i> | 121 |
| A França e a Inglaterra 121; A Península Ibérica 123; A Itália 124; O Império 126; Regiões do Norte e do Leste 128. | |
| <i>Desígnios, obstáculos e meios</i> | 130 |
| O acréscimo das despesas públicas 131; Antigos e novos rendimentos 133; As assembleias representativas 138. | |

LIVRO II

A RENASCENÇA (1453-1492)

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO I — A ECONOMIA DA RENASCENÇA (Ph CONTAMINE) | 143 |
| <i>Recuperação demográfica</i> | 144 |
| População 144; Os meios rurais 146. | |
| <i>Comércio e indústria: o Norte</i> | 147 |
| A Inglaterra 147; A Hansa 148; Antuérpia 149. | |
| <i>Comércio e indústria: a Europa média</i> | 150 |
| As minas 151; A companhia de Ravensburgo 151; Lião 153. | |
| <i>Do Mediterrâneo ao Atlântico</i> | 154 |
| Os Médicis 155; Primeiros benefícios das grandes descobertas 155. | |
| CAPÍTULO II — O HUMANISMO E A RENASCENÇA (F. RAPP) | 159 |
| <i>A Renascença literária — A Itália, pátria do Humanismo</i> | 159 |
| Petrarca 159; Marsílio Ficino 162. | |
| <i>A Europa conquistada pelo Humanismo</i> | 165 |
| Nicolau de Cusa 165; A imprensa 169. | |
| <i>A expressão artística do Humanismo</i> | 169 |
| Pintura 169; Escultura 171; Arquitectura 171; O universalismo da Renascença 172. | |
| CAPÍTULO III — DE MAOMET II, «O CONQUISTADOR», A CRISTÓVÃO COLOMBO (F. RAPP) | 75 |

| | |
|---|-----|
| <i>A desforra do Islão e o naufrágio da Nova Roma</i> | 175 |
| A conquista turca 175; O Estado e a sociedade turca 180; O enfraquecimento da ideia de cruzada 180. | |
| <i>A exploração do Atlântico</i> | 182 |
| Os motivos 182; Os meios 185; A progressão dos Descobrimentos — Henrique, «o Navegador», e os Portugueses 186; Cristóvão Colombo 188. | |
| CAPÍTULO IV — OS ESTADOS DA RENASCENÇA: FELICIDADES E INFELICIDADES DAS HEGEMONIAS DINÁSTICAS (Ph. CONTAMINE) | |
| 189 | |
| <i>A Europa do Norte e de Leste: o fracasso das monarquias</i> | |
| Os Jagellon 190; A Europa do Norte 192. | |
| <i>As grandes monarquias do Ocidente</i> | 193 |
| Os Reis Católicos 194; A «Grande Monarquia de França» (Claude de Seyssel) 195. | |
| <i>O Império e os Habsburgos</i> | 196 |
| Os nobres 198; A cristandade: um vestígio 199. | |
| CAPÍTULO V — DAS REFORMAS ÀS PEQUENAS EMENDAS (F. RAPP) | |
| <i>A reconstrução do Papado</i> | |
| A reconstrução do Estado pontifício 201; O preço do êxito: as concessões aos poderes seculares 206. | |
| <i>Fiéis fervorosos mas inquietos</i> | |
| Pregação e devoção 210; Críticas e reformas 216 | |
| Orientação bibliográfica | |
| | 219 |

LIVRO III

A EUROPA DE 1492 A 1661

(Jean BÉRENGER)

CAPÍTULO I — A EXPANSÃO ECONÓMICA NO SÉCULO XVI 223

Os primeiros impérios coloniais 224; Os conquistadores 226; As Índias Ocidentais 227; Os progressos da navegação 228; O afluxo dos metais preciosos 229; A alta dos preços na Europa 230; A baixa dos rendimentos 233; A expansão económica alemã 234; Augsburg 236; Nuremberga 237; A produção agrícola 238; A expansão demográfica 240; Viragem da conjuntura 242; Evolução da produção agrícola 243.

CAPÍTULO II — A REFORMA PROTESTANTE 245

Martinho Lutero 245; A sua doutrina 245; A ruptura 247; Tomás Münzer 247; Zwinglio e os «sacramentários» 248; As igrejas luteranas 248; A expansão do luteranismo 249; Razões do êxito da Reforma 251; As necessidades espirituais dos fiéis 251; A justificação pela fé 252, O humanismo 252; Erasmo 253; Valor de Escolástica 254; As línguas vernáculas 255; O nacionalismo 256; Nacionalismo e protestantismo 257; Carlos V e os protestantes alemães 258; A Paz de Augsburg 260; A revolta de Calvino 260; A doutrina calvinista 262; As igrejas reformadas 263; Os anabaptistas 264; A Reforma anglicana 265; A igreja estabelecida 267; A doutrina anglicana 268; O episcopalismo 269; Resistência à igreja oficial 270; Os puritanos 271.

CAPÍTULO III — REACÇÃO NOBILIÁRQUICA E INSURREIÇÕES POPULARES 273

A expansão do grande comércio 273; A agricultura capitalista 274; O arrendamento 275; A «segunda servidão» 276; Transformações na nobreza 278; A criação extensiva de gados 279; A sociedade camponesa 281; As revoltas populares 283; Em Espanha 283; Na Hungria 284; Na Alemanha: a Guerra dos Camponeses 285; Os XII Artigos de Memmingen 287; Consequências da Guerra dos Camponeses 288; As revoltas do final do século 289.

CAPÍTULO IV — A MONARQUIA UNIVERSAL DE CARLOS V . 293

A personalidade do imperador 293; O património dos Habsburgos 294; A herança de Carlos V 297; A eleição imperial 297; O ideal de cristandade 298; Os recursos da Espanha 300; Os exércitos do século XVI 301; A luta entre os Habsburgos e os Valois 302; As guerras na Itália 302; A aliança franco-turca 304; A ocupação de Metz 304; O Tratado de Cateau-Cambresis 305; Os dois ramos da casa de Áustria 305; O nascimento da Áustria 306; A herança dos Jagellon 307; Fernando, rei da Boémia 308; Dois reis no trono da Hungria 308; Islão e cristandade 310; Organização do Império Otomano 310; As alianças 311; Solimão, «o Magnífico» 312; Mohács (1526) 313; O cerco de Viena 313; A tomada de Buda 314; A fronteira militar 315; A Transilvânia 316; A Hungria turca 316; A guerra no mar 317; Lepanto 318.

CAPÍTULO V — A GÊNESE DO ESTADO ABSOLUTISTA 323

O absolutismo monárquico 323; As justiças senhoriais 324; O juiz de paz inglês 326; A administração real 326; A venalidade dos cargos 327; Os tesoueiros de França 328; A administração das dietas provinciais 329; As Assembleias de Estados 330; Os Estados Gerais em França 331; O «Sobor» da Moscóvia 332; A Dieta húngara 333; O Parlamento inglês 334; Os instrumentos do absolutismo 336; O governo central austríaco 336; O Conselho Privado 336; A Câmara de Contas 337; O Conselho Áulico 338; O Conselho do Rei em França 339; Os «referendários» 340; O Conselho Privado na Inglaterra 341; Os conselhos castelhanos 341; O problema ministerial 342; A revolução inglesa de 1640 343; Os aliados do poder monárquico 343.

CAPÍTULO VI — A CONTRA-REFORMA E A REFORMA CATÓLICA 345

A luta contra a heresia 345; A presença real 346; O culto dos santos 346; A disciplina 347; O culto das imagens 347; O Papado 348; A diplomacia pontifícia 349; Os Jesuítas 349; Canisius 351; A pedagogia dos Jesuítas 351; A acção missionária dos Jesuítas 352; A feitiçaria 352; A arte

barroca 353; Roma, capital de cristandade 354; O imperialismo castelhano 355; A Inquisição espanhola 356; A revolta dos Países Baixos 357; Os Países Baixos meridionais 358; A noite de São Bartolomeu 359; O partido protestante em França 359; As guerras religiosas em França 361; A Contra-Reforma na Áustria 361; Fernando da Estíria 362; O imperador Rodolfo 363; A Paz de Viena em 1606 364; A «Carta de Majestade» de 1609 364; A batalha da montanha Branca e as suas consequências 365; A Paz de Vestofália de 1648, 366.

CAPÍTULO VII — A EUROPA EM GUERRA (1618-1660) 367

A guerra permanente 367; A diplomacia 368; A Trégua de Doze Anos 369; A Alemanha dividida 369; A revolta da Boémia 369; As dimensões europeias da rebelião 370; O rei de um Inverno 371; O triunfo do absolutismo 371; A «segunda servidão» na Boémia 372; Compromisso com a Hungria 372; A Contra-Reforma no Império 373; O Édito de Restituição de 1629 373; A política imperial no Báltico 374; O malogro de Ratisbona 375; A intervenção sueca 375; Wallenstein 376; A Paz de Praga 376; A intervenção francesa em 1635 377; Os Tratados de Vastefália (24 de Outubro de 1648 378; Fim da cristandade 378; Um estatuto para o Império 379; As «liberdades germânicas» 380; As compensações territoriais 381; A Alsácia francesa 381; A neutralização do Império 382; O conflito hispano-holandês 383; O conflito franco-espanhol 383; A guerra, principal indústria do século XVII 385; As misérias da guerra 385; As causas do despovoamento 387; A sociedade militar 387; Os «empresários de guerra» 389; O exército sueco 390; A guerra do Norte 391; O Tratado dos Pirenéus 392.

CAPÍTULO VIII — AS CONTESTAÇÕES DO SÉCULO XVII 395

Insurreições camponesas na Inglaterra 395; «Jacquieries» francesas 396; A revolta da Catalunha 397; A revolta de Portugal 397; A insurreição napolitana 398; A época das perturbações 398; A Fronda 400; Causas das revoltas 401; A conjuntura económica 401; A projecção europeia da crise 403; Causas das crises cerealíferas 404; As variações cli-

máticas 405; As crises de subsistências 405; Mediocridade dos rendimentos 406; O peso dos impostos do Estado 407; A crise jansenista 408.

CAPÍTULO IX — A MODERNIDADE DO SÉCULO XVII 411

Valores novos. Uma civilização burguesa 411; A agricultura holandesa 412; A pesca 413; A indústria têxtil 413; A marinha holandesa 414; O grande comércio 416; A reacção mercantilista 417; Uma sociedade de classes 418; Os Regentes 419; A sociedade militar 420; Originalidade da sociedade holandesa 420; Expansão da Europa: a Nova Inglaterra 421; A revolução matemática 422; A Itália da Renascença 422; François Viète, (1540-1603) 423; Napier 423; Galileu Galilei 424; O processo inquisitorial de Galileu 425; Descartes 426.

LIVRO IV

A EUROPA DE 1661 a 1789
(Yves DURAND)

INTRODUÇÃO — *TENTATIVA DE DEFINIÇÃO DA EUROPA* 431

CAPÍTULO I — TEMPO, ESPAÇO E COMUNICAÇÕES

O Tempo 443; O Espaço 449; A comunicação do pensamento 457; As deslocações dos Europeus através da Europa 465.

CAPÍTULO II — POPULAÇÃO E PRODUÇÃO 479

O número de habitantes 479; Revoluções contestadas 482; Fecundidade natural e limitação dos nascimentos 484; Os Europeus perante a morte: os mitos e a realidade 491; Produção e alimentação 493; Mortalidade pela fome ou mortalidade por epidemia 497.

CAPÍTULO III — OS VALORES EUROPEUS

O homem europeu 503; Unidade cultural da Europa 506; A Pessoa 510; Ambiguidades e contradições do mito igualitário 513; Os Europeus ante a ideia de raça 517; O ideal social e as suas mutações 519; Permanências 525.

CAPÍTULO IV — AS ESTRUTURAS SOCIAIS EUROPEIAS 531

Da sociedade de «ordens» à sociedade de classes 531; As estruturas familiares 546; Fidelidades, clientelas e outras formas de solidariedade 556; Uma ou várias nobrezas? Uma ou várias burguesias? 564.

CAPÍTULO V — O ESTADO E OS ESTADOS 573

As filosofias políticas 574; A soberania 583; As competências do Estado 584; Os agentes do Estado 593; Revoltas e tensões no interior dos Estados europeus 596; As relações entre os Estados europeus 601.

CONCLUSÕES 607

A Europa e as demais civilizações do presente e do passado 607; Leibniz e Voltaire: mundialismo ou defesa da Europa? 611; A Europa «achinesada» e a Europa romana 612.

FONTES E BIBLIOGRAFIA 617